

# Mia Couto – Ignorâncias paternas

Altas horas,  
já secos cuspos e copos,  
meu pai dizia:  
vou reparar o teto.

E saía, para além da noite,  
por interditos caminhos.

Minha mãe  
retorcia a alma  
nas magras mãos.

No peito, não no ventre,  
a mãe vai gerando filhos.

Por trás dos cortinados,  
seu olhar se desfiava  
no longo rosário da espera.

Cegos para as suas fadigas  
nós, os filhos,  
pedíamos que nos alonjasse o medo.

E a voz dela acontecia  
como inundação do rio:  
lavando águas e tristezas.

Pobre do vosso pai, suspirava.  
Que pena ela dele sentia  
que, no escuro, em vão procurava.

A nossa casa, de tão alta,  
não poderia nunca ter telhado.

Filhos deitados,

medos dormindo:  
antes do meu pai regressar  
já minha mãe  
tinha reparado  
as telhas todas do mundo.

**Mia Couto, Poemas escolhidos**